

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9027 | Salvador, terça-feira, 11.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



VERÃO BANCÁRIOS

## Fabuloso, do início ao fim

Um verdadeiro espetáculo. Mais de 2.500 pessoas transformaram o Trapiche Barnabé em um mar de boas vibrações. A galera

curtiu cada momento. Muitos elogios para a organização do evento, de responsabilidade do Sindicato. Foi uma tarde/noite mágica, de encontros, música boa

com Filhos de Jorge, Jau, Dois Tons e Meio, DJ Preta e aquela *vibe* única que só o Verão Bancários tem. Ano que vem tem mais.

Páginas 2 e 3



MANOEL PORTO



JOÃO UBALDO



JOÃO UBALDO



JOÃO UBALDO

O Verão Bancários foi de arrepiar. Os associados ao Sindicato atenderam ao chamado e fizeram bonito demais



JOÃO UBALDO



MANOEL PORTO



MANOEL PORTO

# Uma festa inesquecível

Mais de 2.500 pessoas na *vibe* boa do Trapiche Barnabé. Bombou real

CAMILLY OLIVEIRA imprensa@bancariosbahia.org.br

O VERÃO Bancários 2025 foi fabuloso. O Trapiche Barnabé ficou pequeno para as mais de 2.500 pessoas que compareceram à segunda edição da festa, organizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. Com muita música, energia contagiante e uma estrutura impecável, o evento superou todas as expectativas. Foi bom demais.

O público foi embalado pe-

los ritmos envolventes de Filhos de Jorge, Jau, DJ Preta e Dois Tons e Meio. Ninguém ficou parado. A alegria tomou conta do espaço, transformando o sábado em um dia de celebração memorável.

A estrutura do evento foi pensada para garantir o melhor para todos: espaço reservado para pessoas com deficiências, área instagramável para os registros especiais, bares bem distribuídos, variedade de comida e muito conforto com cadeiras e mesas. Tudo planejado para que o público curtisse cada momento sem preocupação, apenas com diversão e descontração. Memorável.



O Trapiche Barnabé ficou pequeno no sábado. Os associados desceram geral e fizeram bonito no Verão Bancários

## Atmosfera vibrante

COM uma atmosfera vibrante e momentos inesquecíveis, o Verão Bancários 2025 se consolidou como um dos mais qualificados eventos da alta estação em Salvador.

Agora, a expectativa é para a próxima edição, em 2026, que promete ser ainda melhor, e para o Forró dos Bancários, que acontece em junho.

O presidente em exercício do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, reforçou a importância da festa. "O Verão Bancários simboliza o compromisso do Sindicato não só na luta sindical, mas também na valorização da cultura e do lazer. Ver essa energia e participação tão intensas nos motiva a promover mais iniciativas como essa", disse.

A diretora de Cultura Sara Santana, comemorou o sucesso. "O evento é um momento de encontro, diversão e união. Ver os associados abraçarem a iniciativa nos enche de orgulho".



Quem foi garante. A festa reuniu muita gente bonita e alegre. A energia estava no mais alto nível



## Público aprova e já quer mais

O VERÃO Bancários conquistou o público, que só teve elogios

para a organização impecável e a grade de atrações de primeira

qualidade. Quem esteve presente aproveitou cada momento e já aguarda a festa realizada pelo Sindicato.

Pela primeira vez no evento, Cynthia Bonfim não escondeu a empolgação. "A organização foi sensacional. Tudo muito bem feito. Galera boa para curtir, ambiente tranquilo. Já quero outra".

Com uma festa tão bem recebida, fica a expectativa para que o Verão Bancários continue sendo um dos mais aguardados da estação mais quente do ano.



A equipe de Comunicação do Sindicato deu um verdadeiro show. Registrou tudo. Vídeos e fotos que vão ficar na memória



Sindicato pensa em tudo. Teve ainda troféu de agradecimentos às atrações. Na foto, a diretora Sara Santana, o cantor Jau e o diretor Adelmo Andrade



A galera gostou e aprovou a organização do evento. Teve área para descansar as pernas, bares para matar a sede e muita azaração também



Segunda atração da festa, Filhos de Jorge levaram a galera ao delírio, com músicas autorais e grandes sucessos nacionais e internacionais. Foi para dançar do início ao fim



# Suporte à vítima de violência

Democracia social fortalece a rede de apoio e confiança

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O CRESCIMENTO** de 21,6%, de 2023 para 2024, no número de ligações da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 – deixam claro a importância dos instrumentos de proteção e empoderamento das mulheres vítimas de violência.

Após reestruturação e fortalecimento, foram 691.444 aten-



dimentos telefônicos, 2 mil ligações por dia. Em 2023 foi lançado também o suporte via

WhatsApp. Na comparação com 2024 houve crescimento de 63,4%, passando de 6.689, média de 743 acionamentos mensais, para 14.572.

Observados todos os tipos de atendimento – telefone, WhatsApp, e-mail e outros tipos de canais –, foram realizados 750.687 atendimentos em 2024, média de 2.051 por dia.

## Contendo o retrocesso

O governo Bolsonaro unificou o Disque 100, voltado para denúncias de direitos humanos de múltiplos segmentos do país, com o Ligue 180. Uma iniciativa equivocada, que misturou públicos e situações distintas.

Agora o Ligue 180 é independente da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, atende somente situações de violência contra as mulheres.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**TODO ERRADO** Guardando as especificidades entre os dois poderes - Legislativo e Executivo -, Hugo Motta (PR-PB) estreia como presidente da Câmara no estilo Bolsonaro (2019-2022) na presidência da República e Trump nos EUA, ameaçando todo mundo, cheio de bravatas, *fake news* e propostas indecorosas. Prefere tensionar com o governo do que viabilizar a governabilidade.

**FALSO MORALISMO** Condenam o governo por ajudar os mais pobres, enquanto enriquecem à custa do dinheiro público. A notícia de que ano passado Bolsonaro embolsou mais de R\$ 1 milhão entre salários do PL (R\$ 384,4 mil), aposentadoria como ex-deputado (R\$ 473,4 mil) e pensão militar (R\$ 143,3 mil) é outro absurdo a desmascarar o falso moralismo dos indecorosos “homens de bem”.

**CAUSA INDIGNAÇÃO** Para um trabalhador comum, com escala 6x1, jornada diária de 8 horas, renda de dois salários mínimos, obrigado a pagar IR, causa imensa revolta saber que Bolsonaro meteu mão em mais de R\$ 1 milhão do erário, sem fazer banana nenhuma para o bem do Brasil e os brasileiros, e ainda é contra isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil e taxaço dos super-ricos. É calhordice.

**ESTADO MÁXIMO** O Bolsonaro que recebeu mais de R\$ 1 milhão do dinheiro público - Câmara, Exército e PL - é o mesmo que, assim como a súcia que o sustenta, condena o governo por socorrer os mais necessitados e se diz “patriota”, apesar de pregar privatizações lesa-pátria. Para ele, o Estado tem de ser mínimo para os pobres e máximo para os endinheirados. Fascinazismo plutocrático.

**AXÉ VERMELHO** O PT que ontem completou 45 anos - fundado em 7 de fevereiro de 1980 - experimentou mudanças significativas nos planos teórico e prático. Acumulou experiências que o tornaram o único partido de massa das esquerdas no Brasil, no momento com o desafio de superar o fascinazismo e reafirmar o projeto de democracia social na eleição de 2026. Axé vermelho.



Para sobreviver, milhares de mulheres no Brasil são obrigadas a abrir o próprio negócio, já que o mercado de trabalho formal fecha as portas

## Empreendedorismo esconde sacrifícios

**AS MULHERES** sustentam lares, comandam negócios e enfrentam um sistema que nunca as quis no controle. São chamadas de guerreiras quando fazem o impossível, mas ignoradas quando exigem direitos.

Empreendem porque o mercado formal fecha portas e o Estado falha. Enquanto isto, acumulam trabalhos, sofrem sobrecarga e sustentam um país que insiste em desvalorizá-las.

Pesquisa da Secretaria da Mulher do Rio mostra que 49% das empreendedoras são as principais provedoras da casa. O estudo, com 1.844 mulheres, revela que 80% são mães e en-

frentam críticas por trabalharem. O Sebrae aponta que elas representam 54,6% do empreendedorismo potencial, crescendo por necessidade e falta de alternativas.

Mesmo movendo a economia, as mulheres lidam com jornadas triplas, salários menores e falta de crédito para expandirem os negócios. Enfrentam preconceito, violência e um Estado omissivo que não garante creches, incentivos e nem seguridade social. O empreendedorismo feminino avança, mas à custa do sacrifício de quem precisa lutar todos os dias para garantir o básico.